



NOTA DE REPÚDIO

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Estadual de Montes Claros – NEAB/UNIMONTES, repudia todo e qualquer ato de violência, física ou simbólica que atentam contra a vida e a história do povo negro.

Não se pode assim, admitir e permanecermos inertes diante da fala do presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, que classificou o movimento negro como "escória maldita", que abriga "vagabundos", e chamou Zumbi de "filho da puta que escravizava pretos". Cita-se ainda as declarações feitas em suas redes sociais e noticiadas pela mídia, nas quais relativiza a hierarquia racial estruturante da sociedade brasileira, afirmando que a escravidão foi boa para os descendentes de escravos. Ainda, defende a extinção do movimento negro.

Declarações desta natureza, traz no seu âmago, resultados nocivos à sociedade brasileira cuja maioria é negra(55,8%). Como é sabido, desde a diáspora africana, a partir do século XVI, a população negra em sua maioria insiste e resiste frente a brutal desigualdade racial no acesso ao trabalho, educação, moradia, saúde, desigualdade essa reflexo de um processo histórico de 380 anos de escravização de negras e negros negados em seu direito de serem humanos, negociados enquanto peças. História que não deve ser esquecida, a população negra, empurrada para as margens da sociedade, sequestrada e violentada no período colonial, agora, sofre as consequências modernas desse passado pesaroso. Por tais razões, faz-se urgente uma representação efetiva, que não corrobore com o apagamento da humanidade negra.

O combate ao racismo estrutural, religioso, social e, institucional não é a uma vitimização de negras e negros. A luta pela igualdade racial é também luta pela igualdade de oportunidades, é ciência de que sociedades estruturadas em linhas abissais que apartam negras e negros relegando-os à exploração e ausência de dignidade não sustentam estados soberanos e de direito.

Para um Brasil é necessário desfazer os laços coloniais que insistem em permanecer na educação, na religião, na política, na economia, nas universidades. É tempo de descolonizar um imaginário que busca vestir a *pele negra de máscaras brancas!*

Assim, por ser um desrespeito aos princípios fundamentais adotados pela República Federativa do Brasil o NEAB/UNIMONTES repudia atitudes desta natureza que não somente violam o direito e a história do povo negro, mas, sobretudo, o direito e a história da nação brasileira.